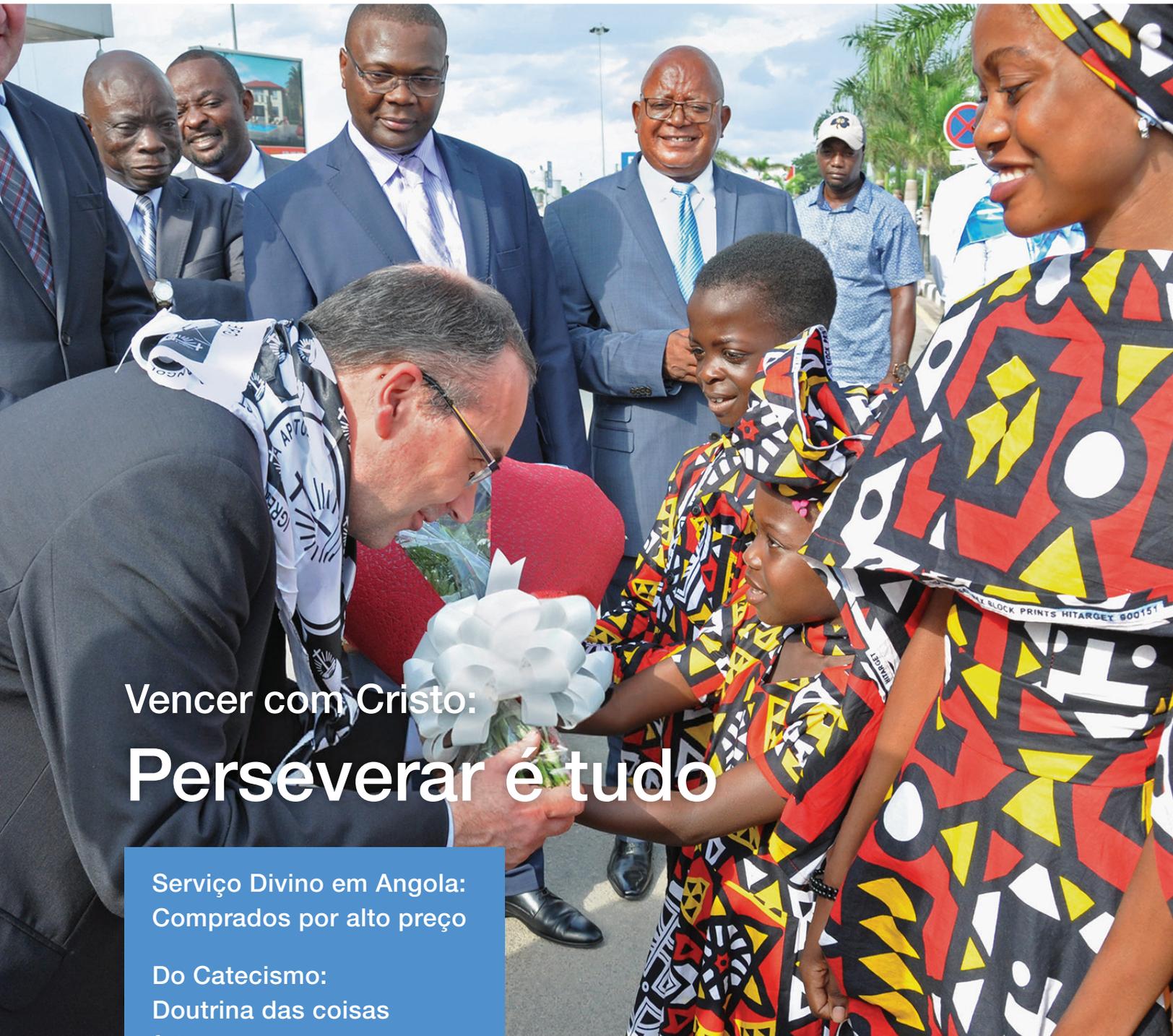


community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

03/2016/Português



Vencer com Cristo:
Perseverar é tudo

Serviço Divino em Angola:
Comprados por alto preço

Do Catecismo:
Doutrina das coisas
futuras

Sobre a História da
Cristandade

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 Perseverar é tudo

■ Serviço Divino na África

- 4 Comprados por alto preço

■ Visita à Europa

- 10 O grande consolo três vezes divino

■ Visita à América

- 12 Os pontos de ataque do inimigo

■ Visita à Ásia

- 14 Evoluir, não repetir

■ Cantinho das Crianças

- 16 Jesus ora no Jardim de Getsêmani
18 De visita na casa de Elbert na Ilha de Java (Indonésia)

■ Doutrina

- 20 Doutrina das coisas futuras
22 Sobre a História da Cristandade

■ Notícias

- 22 Dois Apóstolos Maiores raramente se reúnem

■ Regional

- 24 Afirmamos a nossa eleição ao seguir Jesus, o nosso exemplo
25 Em comunhão, apesar das distâncias
26 Quando a casa de Deus está em nossa casa!
27 Recital no Instituto Juvino Barreto em Natal-RN
27 Nossos Avós
28 Testemunhando a atividade dos Apóstolos
29 Aniversário do grupo de cordas no Rio Grande do Norte
30 Adoração, humildade e Intercessão
31 Bazar na Igreja de Santo André-SP
32 Contracapa - Visita do Apóstolo Maior 2016

Perseverar é tudo

Amados irmãos,

Nas cartas do Novo Testamento encontramos muitas indicações de como podemos vencer com Cristo.

Encontramos uma reflexão da vida do Apóstolo Paulo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia” (2º Timóteo 4: 7 e 8). Portanto, “triumfar” na fé não significa ser o melhor em tudo, mas sim manter-se firme e alcançar a meta.

As cartas aos Coríntios (9: 25 e 26), Hebreus (12: 1) e Filipenses (3: 13 e 14) também usam o exemplo do atleta e a concorrência real. Elas ensinam a atitude que devemos tomar para treinarmos nossa perseverança. Portanto, aquele que quiser manter-se firme até a meta, precisa

- conhecer a meta: Nós queremos entrar na glória eterna. Para isso precisamos nos tornar cada vez mais semelhantes a Cristo. Ocupamo-nos o suficiente com isto?
- manter a meta a vista: Não deixemo-nos desviar do caminho por aplausos ou vaias ao longo do mesmo.
- perseverar na meta: Não devemos desanimar porque ainda estamos tão longe de sermos como Cristo. Podemos sempre desenvolver uma nova qualidade para nos aproximarmos da meta.
- dividir melhor nossas forças: Quando nossa vida de fé nos exigir mais, devemos reduzir as coisas materiais e nos concentrarmos mais no espiritual.
- lançar fora o peso morto: Culpa e falta de perdão



INA Internacional

tornam o avanço difícil. Então procuremos sempre o perdão e perdoemos!

- manter dieta adequada: Qual o alimento que nos fortifica para a evolução da fé? Alimentemos nossa alma somente com o que tem fortificação duradoura, especialmente com a palavra de Deus e a Santa Ceia.

O importante é participar! – assim diz o conhecido pensamento olímpico. Para a corrida de fé vale: Perseverar é tudo! Vamos alegrar-nos pelo chamado de 1º Timóteo 6: 12: “Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado.”

Com cordiais saudações, seu

Jean-Luc Schneider



Foto: Hermann Bethke e INA Angola



Comprados por alto preço!

1º Coríntios 7: 23

Vocês foram comprados por alto preço; não se tornem escravos de homens.

Amados irmãos, o hino do coral é a expressão da alegria que podemos vivenciar hoje neste Serviço Divino. Divido esta alegria com vocês. Mas, posso imaginar que há entre nós irmãos que não estão tão alegres. Não porque não podem crer, mas porque estão passando por provações, muitas preocupações e também tem muitos pensamentos pelo seu futuro ou pelo futuro de seus filhos. Quero dizer a estes irmãos: irmão, irmã, você não está esquecido, Deus quer lhe consolar e fortificar hoje. Ele quer lhe presentear a Sua proximidade para que você possa sentir: Deus está bem perto de mim. Ele lhe garante Sua ajuda.

A maior ajuda que Deus quer nos dar é a libertação de todo o mal. Isto é muito mais que ser libertado de uma doença momentânea. Ele quer cuidar para que sejamos redimidos para sempre de todo sofrimento, de toda desgraça, de todo mal. Portanto, sinta-se consolado: Deus está trabalhando para lhe ajudar.

Este trabalho iniciou quando o filho de Deus deu Sua vida por nós. É disso que fala Paulo, quando disse: “Vocês foram comprados por alto preço”.

13.800 participantes vieram ao Serviço Divino no Estádio de Basquete “Cidadela” e salão adjacente.



Por causa de Adão todos os seres humanos se tornaram escravos do pecado. Sofremos debaixo do Mal, porque estamos expostos ao seu poder. Todas as doenças, todas as injustiças, sofrimento e morte são consequências do pecado. Desde o nascimento o ser humano é escravo do pecado. O Senhor quer nos libertar disso. É por isso que pagou um alto preço por nós. Ele deu Sua vida, Ele foi acusado em nosso lugar, executado e morto. Ele, que era perfeito, que nunca cometeu um erro, tomou para si, ser acusado, para que nós

não fôssemos acusados. Ele foi condenado, para que nós não fôssemos condenados por causa dos nossos erros e pecados. Por Seu mérito poderemos ser salvos.

*Não queremos trilhar
nosso próprio caminho,
sigamos a Jesus Cristo.
Sabemos: Quem luta
com Jesus Cristo,
vencerá.*

De tal maneira nos amou Deus, que Seu filho morreu por nós. Pensemos também naquilo que Deus realizou após o sacrifício de Seu filho para que desfrutássemos desse mérito: Ele enviou o Espírito Santo, deu-nos Apóstolos, cuidou para que o

Evangelho de Jesus Cristo continuasse sendo proclamado através dos séculos. Houve tempos em que o Evangelho foi aceito por muitas pessoas; mas também houve outros tempos em que os cristãos foram perseguidos, mas Deus sempre se preocupou em possibilitar a continuidade.



Também nos lembramos das muitas pessoas que se preocuparam para que hoje pudéssemos receber a mensagem do Evangelho. Jesus pagou um alto preço por nós, e muitas pessoas a serviço de Jesus Cristo realizaram seu sacrifício para que hoje pudéssemos ser salvos. Quanto sacrifício sucedeu para que hoje o Ministério de Apóstolo pudesse ativar entre nós!

E Paulo diz: “Vocês foram comprados por alto preço; não se tornem escravos de homens.” Isto não tem nada a ver com determinadas pessoas, isto se refere sim à escravidão do mundo: Deus salvou vocês, pagou um alto preço para que não se tornem escravos do mundo novamente. Diz até “escravos de homens”. O escravo não é livre, ele está acorrentado. A vontade própria já não conta, o escravo precisa fazer o que o seu senhor quer. Ele é obrigado a trabalhar

e não recebe ressarcimento por isto, tudo acontece para nada. Que como filhos de Deus não nos tornemos escravos do mundo novamente. O que significa isto?

*Quem segue a
Jesus Cristo, não
o faz em vão,
ele receberá a coroa da
vida eterna, o maior
pagamento que pode
existir.*

Há na Bíblia muitos exemplos de pessoas que tinham sido escolhidas e compradas e que por causa de uma decisão errada, perderam tudo. Pensem em Esaú. Ele era o escolhido, era o primogênito, estava previsto para receber uma bênção especial; mas estava preso às suas necessidades materiais. Por estar preso a elas, não pode se decidir livremente. Trocou sua bênção por um prato de lentilhas. As coisas materiais eram mais importantes do que a bênção para ele. Por este motivo tornou-se escravo de seu irmão. Após a pergunta ao seu pai, se não tinha reservado nenhuma bênção para ele, este lhe respondeu: “Eu o constituí (seu irmão) senhor sobre você,





A prédica foi complementada pelos Apóstolos de Distrito Patrick Mkhwanazi (Sudeste da África, foto acima à direita) e Apóstolo de Distrito Noel E. Barnes (Cidade do Cabo – África do Sul)

e a todos os seus parentes tornei servos dele... Que é que eu poderia fazer por você, meu filho? “ (Gênesis 27: 37).

É um grande perigo que nos tornemos escravos e prisioneiros de nossas necessidades materiais e que o bem estar material seja mais importante que a salvação da alma. Alguns dizem: “Não posso ir ao Serviço Divino, pois tenho que me preocupar com o meu trabalho”. Outros dizem: “Não consigo obedecer a Deus, não consigo viver segundo os mandamentos quando se trata de dinheiro.” No Santo Batismo, no Santo Selamento, na Confirmação, eles se decidiram por seguir a Jesus e viver segundo os mandamentos divinos. Mas por se tornarem escravos do material, não estão mais livres e não podem manter o seu “sim”. Não respeitam mais os mandamentos por causa das suas necessidades materiais.

Fomos comprados por alto preço. Não nos tornemos novamente escravos do material. Vamos nos decidir pelo Senhor e ser livres, seguir o caminho que Deus colocou.

O Apóstolo Paulo deixou claro que para a salvação da alma



não é importante se somos escravos ou homens livres, se somos judeus ou não judeus, ou se somos ricos ou pobres. Depende da atitude. Que possamos ter a atitude de coração correta. Não queremos nos deixar guiar pelas necessidades materiais.

Outro exemplo do Antigo Testamento é a história de Sansão, o juiz de Israel. Sua mãe o consagrou a Deus quando ele veio ao mundo. Deus tinha escolhido esse homem para que lutasse contra os filisteus, os inimigos de Israel. Naquele tempo estava estabelecido que, se um homem fosse consagrado a Deus, enquanto estivesse a serviço de Dele, seu cabelo não poderia ser cortado. Sabiam: Quando chegasse um homem com cabelos longos, este era um consagrado a



À esq.: Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider ordena Apóstolo o Ancião de Distrito José Calenga Baza (ajoelhado) e coloca em descanso o Apóstolo Alfonso Avelino (em pé) após 30 anos de atividade no ministério

Deus, ou servo de Deus. Mais tarde isto também valeu para Samuel. O seu cabelo também não podia ser cortado (1º Samuel 1:11).

Sansão era muito forte e lutou contra os filisteus. Um dia conheceu Dalila e essa mulher foi subornada pelos filisteus. Os príncipes dos filisteus se achegaram a ela e disseram: “Veja se você consegue induzi-lo a mostrar-lhe o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amaremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos de prata”. Dalila pressionou Sansão: “Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força”. Passado algum tempo, Sansão cedeu para agradá-la e lhe disse: “Jamais se passou navalha em minha cabeça, pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem.” (Juízes 16: 5-17). Dizendo-o de outra forma: Sua força se concentrava em sua íntima ligação com Deus. O que fez a mulher? Ela lhe cortou as tranças. Assim ela lhe tirou o símbolo da sua ligação com Deus. Sansão ficou fraco, foi aprisionado e tornou-se um escravo dos filisteus. Por quê? Porque tomou a decisão errada. Agradar essa mulher foi para ele mais importante do que agradar a Deus.

Esforçamo-nos em preencher nosso lugar na sociedade e ter um bom relacionamento com os nossos semelhantes. Mas, o relacionamento com as pessoas não deve ser mais importante que o nosso relacionamento com Deus. Queremos agradar a Deus mais que às pessoas. Às vezes temos que dizer: “Não, não vou participar disso, mesmo que não lhe agrade. Isto eu não faço, porque agradar a Deus é mais importante para mim.”

O terceiro exemplo do Velho Testamento: Israel era o povo escolhido por Deus. Isto certamente não agradou aos outros povos. Mais uma vez vieram os filisteus e lutaram contra o povo de Deus. Os inimigos tinham entre eles um grande homem, Golias, um gigante com armas pesadas, do qual todos tinham medo. Ele zombava dos israelitas, ele ria de Deus e dizia: “Escolham um homem para lutar comigo. Se ele puder lutar e me matar, nós seremos seus escravos; todavia, se eu vencer e o matar, vocês serão nossos escravos e nos servirão” (1º Samuel 17: 8-9). Os israelitas tinham medo e por causa do medo quase se tornaram escravos de seus inimigos. Por sorte veio o pequeno Davi, que não tinha medo. Ele sabia: Com Deus vencerei a Golias. Davi libertou o seu povo.

Também nós às vezes achamos que somos fracos e o espírito das trevas é muito poderoso. Suas teorias são espalhadas com grande poder. Aqueles que o seguem são tão bem sucedidos materialmente e nós às vezes temos que nos sacrificar tanto em nossa vida. Satanás tem tantos meios à sua disposição, nós nem podemos nos defender dele! --- Isto não é correto! Mesmo que nosso inimigo seja tão poderoso, sabemos: Com Cristo podemos vencer! Cristo é mais forte que seu inimigo! Sigamos a Jesus Cristo e assumamos a luta contra o mal. Com Ele venceremos. Não queremos nos transformar em escravos do mal.

Um último exemplo que Jesus mesmo deu. Ele mostrou aos discípulos uma figura e disse-lhes: “Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso, e não o encontrando, diz: ‘Voltarei para a casa de onde saí. Quando chega, encontra a casa varrida e em ordem. Então vai e traz outros sete espíritos piores



Depois do serviço o Apóstolo Maior Schneider responde perguntas a mídia local

do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro” (Lucas 11:24-26). Esta história tem algo a nos dizer.

Através do nosso Batismo, nosso Santo Selamento, fomos purificados. O mal foi extraído, não tendo mais poder sobre nós, pertencemos a Jesus Cristo. Mas agora é de nossa responsabilidade a decisão de quem deve morar em nosso coração.

O mau espírito com seus sete companheiros pode voltar, porque o coração estava vazio, havia lugar.

Queremos cuidar para que o Espírito Santo viva em nosso coração por inteiro, sim, preenchendo-o durante a vida toda. A nova criatura em Jesus Cristo precisa se desenvolver em nós. Se a vida oriunda do Espírito Santo preenche todo o coração, os outros espíritos não terão mais lugar. Mas se uma pessoa é batizada e selada e seu coração não estiver preenchido com o Espírito Santo, os maus espíritos retornarão, e esta pessoa será muito infeliz.

Retorna então o espírito, que também tentou a Jesus, às pessoas e diz: “Faça bom uso da sua filiação divina para ter uma vida melhor sobre a terra”. Vamos aos Serviços Divinos, mas estamos somente interessados pela nossa vida material: “Amado Deus, faça com que eu tenha uma vida melhor. Amado Deus, eu sou Seu filho, faça com que eu me torne rico.” O velho espírito retornou, e é ele que decide aquilo que oramos e o que devemos fazer. Esta pessoa não está bem, porque percebe: Não funciona, eu sou novo-apostólico, mas eu não fico rico. Estou pior do que antes.

Somos batizados, selados, o coração foi purificado, santifi-

cado, mas não deixamos que o Espírito Santo possa se desenvolver. Então retorna o outro espírito.

Outro exemplo: Queremos ter certo status na igreja. Trata-se somente de ser valorizado na igreja e pela igreja. Cantamos no coro, mas não para louvar ao Senhor, mas sim para estar em evidência. E o irmão faz tudo para que receba um ministério maior, ele quer se tornar “chefe”. Tornou-se escravo de um espírito, ele não serve mais ao Senhor. Ele quer trabalhar em benefício próprio. Tudo o que faz, faz com segundas intenções. Um quer ficar rico, o outro quer ser importante na igreja. Estas pessoas se tornam escravas de um espírito e não recebem o que querem; em algum momento ficarão decepcionadas.

Estes são exemplos simples de pessoas que Deus escolheu para a bênção, mas que tomaram decisões erradas. Eles se tornaram novamente “escravos dos homens”.

Queremos ser servos e servas de Cristo. Por amor a Jesus estamos intimamente ligados com Ele. Não queremos seguir nosso próprio caminho, sigamos a Jesus. Sabemos: Quem luta com Jesus Cristo vencerá. Quem segue a Jesus não o faz em vão, ele receberá a coroa da vida eterna, o maior pagamento que pode existir. Pelo fato de termos sido comprados a tão alto preço, que possamos ser verdadeiros discípulos, criados e servos de Jesus Cristo. O pagamento será indescritivelmente enorme.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Comprados pelo sacrifício de Cristo, queremos cuidar para que

- Não sejamos servos para as coisas materiais,
- Agrademos a Deus mais do que aos homens,
- Não nos deixemos impressionar pelo poder do mal,
- Possibilitemos ao Espírito Santo preencher todo nosso coração.



Fotos: Daniel Rudolph



O grande consolo três vezes divino

O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider apresentou um programa de consolo multidimensional em seu Serviço Divino em Berlim (Alemanha) no dia 14 de fevereiro de 2016 para os 8.100 participantes no local e mais 70 congregações conectadas por vídeo.

Isto é certo: Como cristãos novo-apostólicos, as coisas não são nem melhores nem piores para nós do que para outros, disse o Apóstolo Maior: Somos pessoas e temos de lidar com doenças, morte e injustiça. Talvez até com mais do que isso: Esforçamo-nos para ficarmos fiéis a Deus. Por isso temos de lutar.

“Eu lhes consolarei como uma mãe consola”, assim é a promessa do Senhor. O Senhor sempre nos consola hoje através do Espírito Santo. Entretanto, este auxílio, não nos é imposto, Ele só vem quando pedimos.

O programa divino de consolação

São três os aspectos do programa de consolação divina que o Apóstolo Maior Schneider elucidou em sua prédica: O primeiro aspecto do consolo é: Suavizar a dor. Através do amor: Deus não lhe esqueceu. Ele lhe ama, da mesma maneira que Ele amou Seu Filho Jesus quando Ele esteve sobre a terra. Através da esperança: Não vai ficar assim. Logo as coisas vão mudar completamente. E pela proximidade: Através de pequenos sinais, pequenas experiências, vivenciamos e sentimos a proximidade de Deus.

O segundo aspecto: Deus fortalece através do Espírito Santo. Ele nos mostra como devemos orar, em cada Serviço Divino, o Espírito Santo nos concede a força divina através da Santa Ceia. Quando Deus autoriza uma provação, Ele nos dá a Sua responsabilidade. Agora, você deve tornar-se uma bênção para o seu próximo, um exemplo.

O terceiro aspecto: O consolo de Deus também é redenção. Deus dá a Sua graça: Se você fez alguma coisa errada, não se preocupe, está tudo bem. Jesus venceu o mal: O trabalho de salvação já está em andamento, a maior parte já está feita. A promessa para o futuro: “E a grande redenção que ainda está por vir, quando pudermos entrar em Seu reino, onde Deus enxugará toda lágrima”.

Estarmos disponíveis como um consolador

O que Deus faz por nós, devemos fazer pelo próximo, disse o Apóstolo Maior, sermos consoladores. Seguem suas instruções, de como aplicar o programa divino de consolação:



Perto de 1.500 irmãos de fé se reuniram em Berlim-Lichtenberg. Neste Serviço Divino, o Apóstolo Hans-Jürgen Berndt, foi colocado em descanso.



Aliviar a dor, abrir mão do julgamento: aquela afirmação boba “a culpa é sua”, não ajuda ninguém. Devemos nos sensibilizar, “tomar tempo para escutar” e dar esperança: “não se preocupe, não vai ficar assim. O Senhor vai mudar esta situação”.

Ajudar e fortalecer: Intercessão: A primeira ação para ajudar é orar pelo próximo. Dar testemunho: Falar sobre a ajuda divina, contar uma experiência que teve e manifestar apreço: Sabe, você é um exemplo para mim. Eu admiro como você lida com esta situação.

Contribuir para a redenção, trabalhar na sua própria redenção: Quanto mais eu vencer a maldade em meu coração, menos eu serei uma pedra no caminho do meu próximo. Combater o mal com o bem: Quando acontecer alguma coisa, vamos sempre fazer o bem, para restabelecer o equilíbrio. O bem deve sempre ser maior, mais bonito ou mais numeroso do que o mal e pedir pelo retorno de Cristo: Não queremos nos cansar de orar por isso: Senhor venha logo!

PENSAMENTOS CENTRAIS

1º Coríntios 1:3-4

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação; que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus”.

- O Espírito Santo nos conforta na tentação e alivia o nosso sofrimento, nos fortalece e nos redime do mal.
- Devemos confortar os aflitos, compartilhando a sua dor, ajudá-los, e lutar contra o mal.

Os pontos de ataque do inimigo

No total foram quase 30.000 participantes no Serviço Divino com o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider no dia 3 de abril de 2016 em Buenos Aires (Argentina). Ainda estavam conectados por vídeo congregações da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Falta de fé, desobediência, irreconciliação: o mal tem vários meios de separar as pessoas de Deus. Mas existe um antídoto.

Ter paz em Jesus Cristo não significa que não haverá conflitos e dificuldades, que tudo estará tranquilo e que poderemos aproveitar a vida, explicava o Apóstolo Maior. Paz em Jesus significa ter uma relação especial com Deus. “Paz em Deus significa perfeita união”.

“O homem foi criado para ter comunhão com Deus”. Como consequência do pecado, os homens tiveram de abrir mão

dessa comunhão. Contudo, o sacrifício de Cristo criou a possibilidade do homem retomar essa comunhão. O Evangelho mostra o caminho para isso.

As aspirações do mal

Atenção: “Nós temos um adversário” dizia o Apóstolo Maior claramente: “Ele não quer que tenhamos esta paz em



Foto: INA Brasil



Deus. Ele faz de tudo para nos separar de Deus”. É muito importante reconhecer essa intenção para combatê-la – segundo o exemplo de Jesus Cristo.

O Apóstolo citou cinco pontos concretos:

O maligno se aproveita do sofrimento dos homens para disseminar a dúvida sobre o amor de Deus. “Às vezes não sabemos por que Deus permite isso ou aquilo. Mas nós não queremos duvidar do amor de Deus, queremos confiar nele”.

O maldoso faz propostas tentadoras. “Seu único objetivo é atrair-nos para o pecado, porque ele sabe que o pecado nos separa de Deus”. O antídoto: obedecer a Deus na certeza de que Ele pode nos dar muito mais do que o diabo.

Satanás restringe o livre arbítrio à sua causa: “É um problema quando temos uma idéia diferente de Deus. Então, não poderemos ter comunhão”. O exemplo de Jesus: fazer a vontade de nosso Pai celestial a nossa, para podermos fazer exatamente aquilo que se quer: entrar no Reino de Deus.

O maligno utiliza a injustiça para semear a discórdia e o desejo de vingança: “estes pensamentos crescem cada vez mais em nossos corações, até que não estejamos mais dispostos a perdoar”. Porém: “Se nós não perdoamos, também não seremos perdoados”. O antídoto: “perdoar o próximo porque precisamos da graça”.

O inimigo se aproveita das fraquezas dos homens segundo o lema “não adianta ir à igreja, você vai continuar sendo um pecador”. No entanto: não ir mais aos Serviços Divinos significa uma separação de Deus, porque não receberemos mais a Santa Ceia e, sem a Santa Ceia, não poderemos ficar mais parecidos com Jesus.



“Queremos reconhecer tudo o que está por trás do adversário que quer nos separar de Deus” foi a conclusão do Apóstolo Maior. “Mas você e eu decidimos que queremos ser um só com Deus. Por isso nós lutamos e olhamos para Cristo, o Vencedor, e seguimos o Seu exemplo. Com Cristo nós venceremos”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

João 16:33

Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.

Dúvida, desobediência, o não consentimento de Deus, a negação do perdão e a não-participação na Santa Ceia nos separam de Deus. Graças a Jesus Cristo, podemos superar estas dificuldades e ter comunhão com Deus.

Evoluir, não repetir

Não há dúvida: a luz desloca a noite. E o Dia do Senhor vai amanhecer. Significa que devemos: acordar a tempo e fazer a coisa certa. Destaques do Serviço Divino do Apóstolo Maior em Astana / Cazaquistão.

Fotos: INA Berlim-Brandemburgo



Seja na história da criação ou no nascimento de Jesus, na libertação de Pedro ou na conversão de Paulo: “onde Deus está presente, onde Deus age, há luz. Há claridade. Há verdade, segurança, vida”, dizia o Apóstolo Maior. “Esta ilustração pode ser encontrada inúmeras vezes na bíblia”.

A imagem do dia seguinte à noite deve deixar claro que a segunda vinda do Senhor é inevitável: “mesmo que a noite seja muito escura e longa, todos sabem: a escuridão não pode parar o dia. O dia chegará isto é absolutamente certo”.

Aviso e despertador

Há um apelo ligado a isso: “você precisa acordar”. Paulo já alertava para isso no versículo 11. O Apóstolo Maior Schneider ressaltou dois aspectos:

Quem dorme não pode demonstrar reação: “cada vez que ouvimos, o Senhor vem logo, precisamos reagir. Sejamos

zelosos: eu preciso me preparar, o quê eu ainda preciso fazer?”





Recepção para fomentar o diálogo religioso pacífico: após o Serviço Divino, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider se reúne com representantes das autoridades estaduais, de outras igrejas e do Islã.

Quem dorme não consegue detectar os perigos: “se achamos que: ‘eu sou batizado e selado, participo de todos os Serviços Divinos, eu estou dentro’,... então estamos em perigo. Pois: “nossa fé não é uma fé de tradição. Não se trata de repetir a mesma coisa, mas sim de desenvolver-se, de tornar-se completamente diferente”.

Obras e armas

Há mais duas convocações para a ação na Carta aos Romanos, no versículo 12: rejeitar as obras das trevas e vestir as armas da luz.

“Obras das trevas é tudo aquilo que fazemos escondido”, explicava o Apóstolo Maior. “Nós não queremos apenas limpar os nossos atos, queremos também purificar nossos pensamentos. Vamos vencer os pecados ocultos. Aqueles que ninguém sabe, que ninguém vê. Estes são tão importantes para o Senhor quanto os outros”.

As armas da luz podem ser usadas de forma defensiva como também ofensiva:

A fé nos permite resistir à idéia de que Deus nos esqueceu: “mesmo quando estamos na profundidade da noite, sacamos esta arma e dizemos ao mal: eu creio que Deus me ama!”

“Esta é a única arma que não fere ninguém, mas sempre vence”. Ela serve para a defesa, “quando somos atacados pela fraqueza do próximo”. E: “com esta arma lutamos pela salvação de nosso próximo”.

A esperança combate o desânimo: “nos ocupamos com a glória futura. – Lutamos pela nossa salvação, porque sabemos que sempre vale a pena”.

“Nos defendemos e combatemos o mal com a fé, com o amor e com a esperança”, disse o Apóstolo Maior para concluir. “A vitória é certa. Quem luta com Cristo sempre vence”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Romanos 13:12

A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz

A segunda vinda do Senhor é natural. Preparemo-nos para isso:

purificando nossos pensamentos,
crescendo no amor,
lutando contra o mal com as armas da fé, do amor e da esperança.



JESUS ORA NO JARDIM DE GETSÊMANI

(MARCOS 14: 26–43)

Aproximava-se a Festa da Páscoa quando Jesus festejou com os discípulos sua última Santa Ceia. Jesus sabe que ele logo será traído e precisa morrer em sacrifício. Com os seus discípulos Ele vai ao Monte das Oliveiras.

No caminho ao Jardim Getsêmani, Jesus fala aos discípulos: “Em poucas horas vocês todos irão me abandonar. Até um profeta anunciou, há muito tempo atrás, que as

ovelhas dispersarão quando o pastor for ferido. Mas, depois da minha morte eu irei ressuscitar e irei mostrar-me a vocês.”

Pedro contradiz: “Ainda que todos os outros o negarem, eu não O abandonarei.”

Jesus lhe fala: “Essa noite, ainda antes do galo cantar duas vezes, você afirmará três vezes que você não me conhece.”

Pedro exclama: “Antes eu morreria com você do que fazer isto.”

Os outros discípulos concordam com Pedro.

Quando eles chegaram ao Jardim Getsêmani, Jesus disse





aos discípulos para sentarem-se enquanto Ele orava. Ele levou consigo: Pedro, Tiago e João. Jesus está profundamente triste até a morte. Ele diz aos três: “Ficai aqui e vigiai.”

Ele vai um pouco mais adiante, ajoelha-se e ora: “Pai, se possível, então afasta esse cálice de mim. Mas não deve acontecer o que eu quero, porém o que Tu queres.”

Quando Ele retornou, os discípulos dormiam.

Ele acorda Pedro: “Você dormiu? Você não consegue vigiar por uma hora? Vigiai e orai.”

Jesus, novamente, distancia-se um pouco e ora as mesmas palavras.

Quando Ele retorna, os



discípulos dormiram outra vez. Os olhos deles estavam carregados e não sabiam o que deveriam responder.

Uma terceira vez, Jesus orou sozinho e novamente dormiram Pedro, Tiago e João.

Ele os acorda e fala que chegou a hora, na qual Ele será traído.

Neste momento Judas, o traidor, se aproxima com uma grande multidão armada para prender Jesus.

Getsêmani significa espremedor para óleo ou prensa para óleo. É um jardim com muitas oliveiras. Encontra-se fora de Jerusalém ao pé do monte das oliveiras.



DE VISITA NA CASA DE ELBERT NA ILHA DE JAVA (INDONÉSIA)



Fotos: particular



Eu me chamo Elbert e tenho onze anos. Eu vivo na ilha de Java, na Indonésia. Eu sou o mais novo **de três irmãos**, meus dois irmãos têm 22 e 18 anos.

Todos os dias eu vou de bicicleta para a **escola**, felizmente ela está a apenas algumas quadras distante de minha casa. Eu frequento a quinta classe; ciências (físicas e naturais) são minhas preferidas. Uma vez por semana eu também pedalo para ter aulas de violino.

À tarde, eu faço logo minhas tarefas de casa e depois eu ajudo minha mãe com a limpeza da casa. Meus hobbies são **tocar violino** e ler. Eu gosto de livros sobre pessoas famosas.

No domingo de manhã eu vou à Escola Dominical, ali eu tenho muitos amigos. Eu gosto de **cantar** na Igreja. Às vezes, durante o Serviço Divino eu acompanho o coro com meu violino.

Meu pai é Apóstolo. Eu o amo muito e oro sempre por ele, quando ele viaja. Às vezes eu posso acompanhá-lo, por exemplo, para a congregação de Quedóia em Jacarta. Em muitas congregações da Indonésia não existe um órgão, toca uma **orquestra formada por instrumentos Angklung**. (é um instrumento musical da Indonésia feito de dois a quatro



tubos de bambu ligados a uma armação de bambu)

Durante o ano inteiro fico ansioso para que chegue o **dia das crianças**. Ali encontro muitas outras crianças e posso brincar com elas. Porque meu pai atende vários distritos, posso participar no dia das crianças em Jacarta no oeste de Java, Jacarta e Pantai Utara Java. Vocês podem ver nas fotos o quanto isto me deixa feliz.

Muitos turistas vêm para Jacarta, também muitos estudantes de toda Indonésia, pois aqui existem diversas universidades. Na cidade, podemos ver o palácio do sultão. Se viajarmos cerca de 30 quilômetros ao norte, podemos ver o **Monte Merapi** onde está o vulcão mais ativo do mundo. Mais ou menos 40 quilômetros ao sul de Jacarta, existem maravilhosas praias. Eu vou frequentemente à praia.

Minha comida predileta é **Nasi Goreng Jawa**, arroz frito a moda javanesa, ou Magelangam, uma mistura de arroz frito e macarrão. Junto, eu bebo chá de gengibre.

Nas férias eu visito meu tio em Jacarta, capital da Indonésia. Ali tem muitas coisas interessantes para se ver. Uma vez estive no Jardim Botânico. A esse também pertence um parque de aves com **pássaros excepcionais**. Um voou até meus ombros, isto foi muito emocionante!



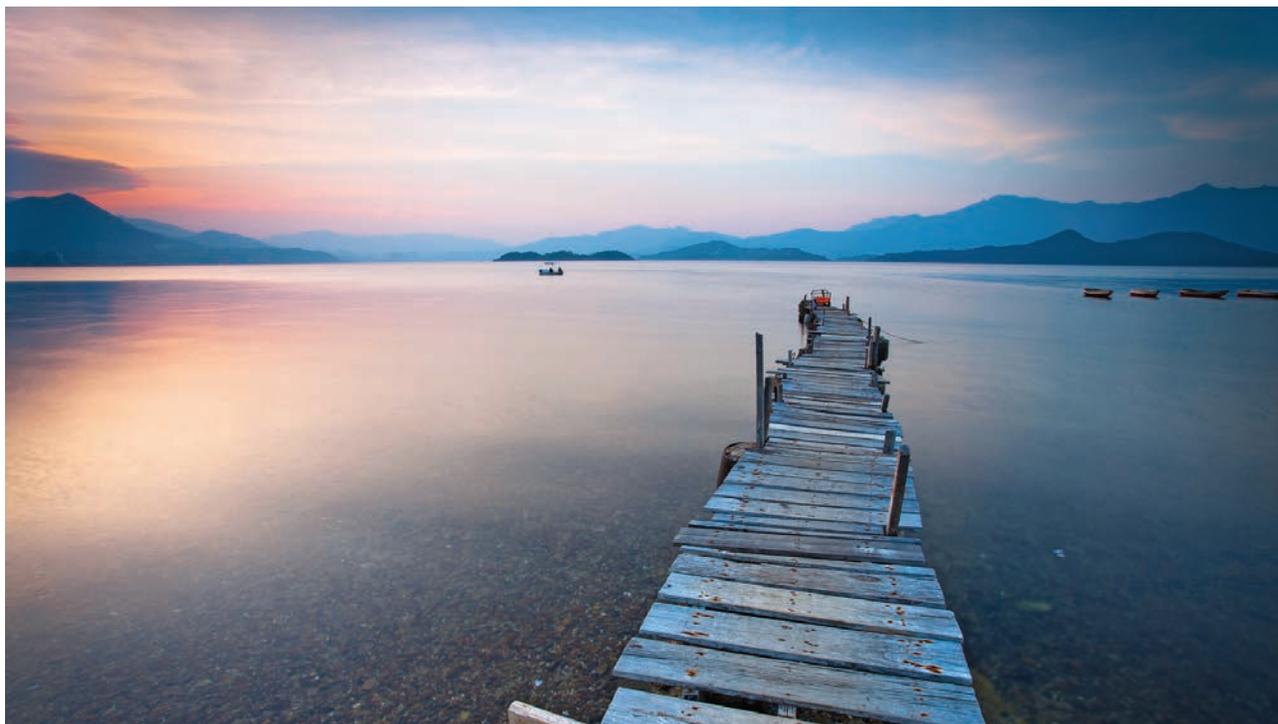


Foto: © zhu difeng - Forolia.com

A doutrina das coisas futuras

Em setembro de 2015 foi publicado o Catecismo da Igreja Nova Apostólica em perguntas e respostas. Das cerca de 750 perguntas, Community apresenta algumas perguntas e respostas resumidamente – nessa edição falamos da “Doutrina das coisas futuras” e “Sobre a História da Cristandade”.

Qual é o acontecimento futuro que é a meta de fé dos cristãos novos apostólicos?

Jesus Cristo regressará – essa é uma parte fundamental do evangelho. Desde Sua Ascensão os Apóstolos anunciam o regresso do Senhor. A meta de fé dos cristãos novos apostólicos é ser aceito por Ele neste regresso.

Quem profetizou o regresso de Jesus Cristo?

O próprio Jesus Cristo profetizou aos Seus Apóstolos: “E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.” (João 14: 3). Essa promessa de Jesus foi reforçada pelos anjos quando de Sua Ascensão: “Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir” (Atos 1: 11).

Quem conhece o momento em que Cristo regressará?

Nem homens, nem anjos sabem em que dia e hora Jesus Cristo retornará, somente o trino Deus o sabe.

O que a promessa do regresso de Cristo representa para nós?

Que Jesus Cristo regressará e tomará para Si a noiva da congregação é uma das certezas fundamentais do evangelho. Ele mesmo prometeu Seu regresso (João 14: 3).

Por que nós cremos que o retorno de Cristo está próximo?

Um sinal de que o retorno de Cristo está próximo é que o apostolado foi restituído. A espera em que essa promessa se cumpra está, hoje em dia, tão no centro da fé nova apostólica, quanto à espera daqueles que desejam vivenciar pessoalmente o regresso de Cristo e seu sucessivo arrebatamento.

Como se dá a preparação para o regresso de Cristo?

Os Apóstolos preparam os fiéis para o regresso de Cristo por meio da palavra e dos sacramentos. É isso que orienta suas vidas de forma consciente.

O que acontecerá quando do regresso de Cristo?

Resumidamente, acontecerá a afirmação que o Apóstolo Paulo fez: Quando o Senhor regressar, primeiro ressuscitarão os que foram mortos em Cristo. Os vivos que se prepararam para o retorno de Cristo serão transformados sem sofrer a morte carnal. Tanto falecidos quanto vivos receberão um corpo santificado. Este corpo se assemelhará ao corpo ressuscitado de Cristo. Eles serão arrebatados juntos por Jesus Cristo e assim, entrarão na comunhão eterna com o trino Deus. Esses acontecimentos pertencem à primeira ressurreição, da qual relata a palavra de Apocalipse 20: 5-6.

Quem será arrebatado quando do regresso de Cristo?

O arrebatamento quando do regresso de Cristo está prometido primeiramente àqueles que tomaram parte no batismo de água e Espírito e que creem em Jesus Cristo e O seguem. Essa legião é chamada de “primícias” ou “varão” (Apocalipse 12: 5). Se além destes, Deus arrebatou outros, não é de competência humana, mas está unicamente sob a decisão de Deus.

Existem sinais para aqueles que pertencem à congregação da Noiva?

Sim – um sinal maravilhoso é que estes esperam diariamente pelo retorno de Cristo e são constantes na oração: “Ora vem, Senhor Jesus!” (Apocalipse 22: 17-20).

Que acontecimentos envolvem a primeira ressurreição?

Na primeira ressurreição, os mortos em Cristo ressuscitarão e serão arrebatados juntamente com os vivos que pertencem à “congregação da Noiva”. Depois das “bodas no céu”, os mártires ressuscitarão da “grande tribulação” e pertencerão ao sacerdócio real. Estes dois acontecimentos fazem parte da primeira ressurreição: “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes

de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos” (Apocalipse 20: 6).

O que se seguirá após o final da primeira ressurreição?

Depois do final da primeira ressurreição, Cristo erigirá sobre a Terra Seu reino de paz e exercerá Seu sacerdócio real por mil anos. Estes “mil anos” são somente um símbolo para marcar um longo, mas delimitado tempo.

O que acontecerá no tempo do reino de paz sobre a Terra?

No tempo do reino de paz de Cristo, Jesus Cristo disseminará o evangelho dentro de Seu sacerdócio real. A aproximação ao evangelho estará disponível para todas as pessoas vivas sobre a Terra e também para as almas no reino dos falecidos. No final do reino de paz, todas as pessoas de todos os tempos conhecerão o evangelho de Jesus Cristo.

O que acontecerá com aqueles que chegarem ao juízo final?

Aqueles que encontrarem graça no juízo final serão – juntamente com aqueles que tomaram parte na primeira ressurreição – cidadãos da nova criação de Deus. Todos eles devem, então, ter comunhão eterna com Deus. Os outros permanecerão no sofrimento do afastamento de Deus.

O que é dito na bíblia a respeito da nova criação de Deus?

Deus colocará uma nova criação no lugar da outra depois do juízo final: “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus” (Apocalipse 21: 3). Com isso se cumpre a espera que está em 2º Pedro 3: 13: “Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça”. Este reino de Deus será eterno; então Deus será tudo em todos (1º Coríntios 15: 28).

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Ueberlandstrasse, 243, CH-8051 Zurique/ Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurterstrasse, 233, 63263 Neu-Isenburg/ Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional: Editor responsável pelo conteúdo:

Raúl Montes de Oca - Coordenação: Nibia González, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL - CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 5 - CEP 72125-590 - Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português. Impressão: OM Editorial - 13-3427-7738

Impresso no Brasil

| Sobre a história da Cristandade

Como se formaram as primeiras congregações cristãs?

Em Pentecostes, em Jerusalém, formou-se a primeira congregação cristã (Atos 2:37 e adiante) composta unicamente por judeus. Muitos fiéis fugiram de Jerusalém por causa das perseguições (Atos 8: 1; 11: 19). Ao redor de sua nova localidade, eles disseminaram o evangelho, que ali também encontraram fiéis. Assim, em diversas localidades formaram-se congregações cristãs.

Como a Cristandade desenvolveu-se a partir do século II?

Aquilo que começou com a escalada do diácono Estevão cresceu em ondas de perseguição: muitos cristãos foram mortos por causa de sua fé. Com isso, eles se tornaram mártires. Apesar das perseguições e de muitos contratempos, a fé cristã desenvolveu-se por todo Império Romano.

Como se consumou o desenvolvimento da Cristandade até a Idade Média?

No tempo da migração (séculos IV e V), a Cristandade fortalece-se na Europa e na Ásia. O Monacato, que apareceu primeiro no Egito no século III, teve um papel primordial para o crescimento da Cristandade. Uma tarefa fundamental dos monges era de levar sua vida na pobreza, seguindo o exemplo de Cristo e continuar disseminando a fé cristã. Na Idade Média, muitos monges e freiras prestaram valiosos serviços à sociedade e se engajaram no campo da agricultura e dos serviços sociais. A Cristandade determinava cada vez mais a vida das pessoas no âmbito da cultura, da política e socialmente na Europa. No ano de 1054 houve uma separação entre a Igreja Ocidental (católico-romana) e a Oriental (ortodoxa).

A partir do século VII, com o que os cristãos precisavam lidar cada vez mais?

A partir do século VII, os cristãos de parte da Ásia, da África e também da Europa precisavam lidar com uma nova religião, o Islamismo. Perderam-se muitos cristãos em muitos lugares, por exemplo, no Oriente e o norte da África. Houve lutas, por exemplo, as Cruzadas. Estas ocorreram entre 1095 e 1270 no Oriente e tinham como meta conquistar Jerusalém e a Terra Santa para desenvolver a Cristandade.

Por que houve esforços para uma reforma na Igreja?

Na Idade Média, houve uma corrente de secularismo no interior da Igreja – a fé e a doutrina ficavam cada vez mais desvalorizadas. Pode-se notar isso com uma orientação cada vez menor voltada ao evangelho. Por esse motivo, os esforços para uma reforma na Igreja começaram a ganhar força. Por um lado, o Monacato esforçava-se em fazer

uma reforma na Igreja, por outro, estavam homens, como o francês Petrus Waldes (1140 – cerca de 1218), o teólogo inglês Johannes Wiclif (1330 – 1384) e o reitor da Universidade de Praga, Johannes Hus (1369 – 1415). Todos eles eram críticos consequentes de uma Igreja secularizada. Os movimentos impulsionados e acompanhados por eles alcançaram muitas partes da Europa e finalmente conduziram à Reforma.

O que é a Reforma?

A Reforma (do latim “reformatio”: fazer de novo, renovar) é um movimento renovador religioso que surgiu na Europa, que se fundamentou sobre um desejo de volta ao evangelho. Ela está estreitamente ligada com o monge Martinho Lutero (1483 – 1546). O único fundamento dessa doutrina deveria ser o testemunho bíblico de Jesus Cristo. Lutero traduziu a bíblia da língua hebraica e grega para o alemão e a tornou, assim, acessível ao povo. Então, em 1534 surgiu a Igreja Anglicana na Inglaterra.

Como estava a situação da Cristandade no século XIX?

No século XIX, houve a tentativa de arrebatando novamente pessoas para a fé cristã, para as quais a fé cristã havia se tornado estranha por causa de sua pobreza e ignorância (“Missão interna”). A partir disso foram criadas “sociedades missionárias”: estas se ocupavam de ampliar a Cristandade em países não europeus, sobretudo na África.

Que desenvolvimentos importantes ocorreram na Cristandade do século XIX?

Os chamados “movimentos de despertar” foram de grande importância – sobretudo no âmbito do Protestantismo na Inglaterra e nos Estados Unidos: cristãos fervorosos exortavam que devia-se sair de uma “Cristandade acomodada” para uma fé cristã viva. Esse chamado para uma volta ao evangelho muitas vezes se unia à esperança no regresso de Cristo. Este é o contexto histórico no qual Deus preparou a atuação renovada dos Apóstolos.

Como ocorreu a restauração do ministério dos Apóstolos no século XIX?

Entre 1826 e 1829, alguns homens fiéis reuniram-se numa conferência em Albury (sul da Inglaterra) para tratarem em conjunto da revelação de João. Essas conferências resultaram pelo convite do banqueiro Henry Drummond (1786 – 1860) em estreito trabalho com Edward Irving (1792 – 1834), que era o sacerdote da Igreja Nacional escocesa. Os participantes da conferência queriam ter esclarecimentos sobre afirmações bíblicas acerca do ativar do Espírito Santo e do regresso de Cristo. Também na Escócia os fiéis de muitas confissões religiosas esperavam por um fortalecido



Foto: Peter Johanning

atuar do Espírito Santo. Em 1830, apareceram, entre eles, muitos milagres de cura de doenças, falas em línguas estranhas e profecias. No outono de 1832, em Londres, John Bate Cardale (1802 – 1877) foi chamado a ser Apóstolo pelo Espírito Santo e foi ordenado por Henry Drummond como Apóstolo. A partir de setembro de 1833, outros Apóstolos foram nomeados por meio de profecias – sobretudo daquelas de autoria do profeta Oliver Taplin (1800 – 1862).

Como surgiu a Igreja Católica Apostólica?

Em 1835, os apóstolos se reuniram por um ano em Albury para conferências intensivas. Eles trabalharam em cima do “Grande Testemonium” (1837), uma escrita de confissão, que ficou conhecida entre todos os dirigentes espirituais e terrenos da Cristandade. No “Testemonium”, os Apóstolos exortavam os cristãos a se reunirem sob sua condução para se preparar para o regresso de Cristo. Portanto, não se queria fundar nenhuma nova igreja, mas sim reunir as igrejas já existentes sob a orientação dos Apóstolos. Porém, a maioria dos cristãos não aceitou o chamado dos Apóstolos. Os poucos cristãos que acreditavam nos Apóstolos uniram-se numa nova Igreja, a Igreja Católica Apostólica.

Como surgiu a Igreja Nova Apostólica?

Em outubro de 1862, em Koenigsberg, o pastor Rudolf Rososchacky (1815 – 1894) foi nomeado como Apóstolo pelo representante da Congregação Católica Apostólica de lá, o profeta Geyer. Os Apóstolos da Igreja Católica Apostólica não reconheceram essa nomeação. No entanto, o profeta Heinrich Geyer e o condutor da Congregação Católica Apostólica em Hamburgo, Friedrich Wilhelm Schwartz (1815 – 1895) estavam convencidos que este chamado havia se realizado por obra do Espírito Santo. Em 4 de janeiro de 1863, a congregação em Hamburgo reconheceu essa nomeação de Apóstolo e se separou da igreja Católica Apostólica. Contamos, então, como o início da Igreja Nova Apostólica o dia 4 de janeiro de 1863. Mesmo depois que o Apóstolo Rososchacky entrou em descanso de seu cargo, Geyer, Schwartz e toda congregação de Hamburgo continuaram a crer que se tratou de um chamado divino.

Dois Apóstolos Maiores raramente se reúnem



Foto: Björn Renz

Nordheide é uma cidade perto de Hamburgo. De lá são cerca de trinta minutos até a metrópole portuária, conhecida como a porta para o mundo. Em Nordheide, mora o Apóstolo Maior Wilhelm Leber. Desde sua colocação em descanso em Pentecostes de 2013, ele é um participante daquela congregação e também toca, às vezes, o órgão. Assim ele também o fez na Sexta-feira Santa deste ano. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider participou do Serviço Divino ali e ficou muito feliz ao ver seu antecessor tocar o órgão. Também para ele foi um Serviço Divino especial: não houve transmissão por satélite, somente uma pequena congregação e o Apóstolo de Distrito de lá, o Apóstolo e o Bispo foram convidados.

A atmosfera leve e de bem-estar da pequena congregação não deixou que a solenidade habitual de uma Sexta-feira Santa viesse à tona. Na prédica, o Apóstolo Maior esclareceu que um cristão deve olhar agradecido para a Sexta-feira Santa. Escolheu a palavra de Isaías 53:10 como fundamento para a prédica. Deixou claro que o Filho de Deus igualou os homens por amor. “Ele venceu o mal. Quando nos apartamos do mal, encontramos força em Cristo para ficar fiel a Deus, para nos orientar segundo Sua vontade, para servi-lo e para perdoar nosso próximo,” assim disse o Apóstolo Maior.

Afirmamos a nossa eleição ao seguir Jesus, o nosso exemplo!

Dos dias 3 a 16 de maio de 2016, o Apóstolo de Distrito Raúl realizou visitas de assistência espiritual e Serviços Divinos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, levando em sua bagagem espiritual os últimos ensinamentos do Apóstolo Maior.

As etapas da viagem foram: Gramado (RS), Joinville (SC), Curitiba, Uraí, Rolândia, Paiçandu, Maripá e Foz do Iguaçu (todas no PR).

Na cidade de Joinville (SC) os Serviços Divinos se realizam no lar do irmão Sergio González e de sua esposa Ana Paula. A pequena Victoria, filha do casal, foi batizada e selada no domingo dia 8 de maio.

Uma das palavras usadas na prédica teve como base o texto de Mateus: “Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.” As noções de vocação e de eleição ocupam um lugar central na história da salvação. A eleição do povo de Israel é uma escolha divina totalmente gratuita, que escapa à razão humana. Deus faz de Israel o Seu povo, torna-se o Seu Deus e faz dele o Seu herdeiro e pede-lhe para responder à Sua eleição:

- Através da fé – o povo deve crer na sua eleição.
- Através da profissão da fé – Israel deve mostrar a sua afiliação a Deus por meio de dois sinais: a circuncisão, de carácter pessoal e o respeito do sábado, de carácter público.

- Através da gratidão que é expressa pelo respeito da lei e pelo serviço.

A nossa eleição baseia-se numa escolha divina, levada a efeito antes mesmo da fundação do mundo e absolutamente gratuita, não pode ser explicada nem justificada. Deus fez de nós Seus filhos, que são chamados a herdarem a Sua glória e deu-nos o Seu selo.



Acima: O batismo de Victoria. Abaixo: A congregação de Maripá-PR.





Em comunhão, apesar das distâncias

Devido ao grande tamanho continental do país, diferente de outros distritos de Apóstolo no mundo novo-apostólico, no Brasil as longas distâncias são um obstáculo por enquanto intransponível para reunir num só lugar todos os portadores de ministério desta área de atividade.

Desde 2015, o Apóstolo de Distrito Raúl estabeleceu uma reunião para portadores de ministério realizada mensalmente (toda última sexta de cada mês), que é transmitida via internet a partir da congregação de Santo André, em São Paulo.

Dessa maneira os portadores de ministério, que se encontram espalhados pelo país afora, recebem o mesmo ensinamento e ficam informados das últimas indicações.

Como regra geral, as reuniões são realizadas pelo próprio Apóstolo de Distrito, pelos Apóstolos José Bonaite e Reinaldo Milckzuk ou pelo Bispo Eduardo Haeffner. O Pastor Jorge Alexandre (Bosque da Saúde) tem a responsabilidade pela parte técnica.

Na reunião da sexta 29 de abril, o Apóstolo de Distrito utilizou a palavra de Mateus 28:20. “Ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei, e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos.”



Ao Lado: O Pastor Jorge Alexandre, de Bosque da Saúde, responsável pela parte técnica. Abaixo: Ancião de Dto. Péricles de Taguatinga-DF. Abaixo à dir.: Diácono Ariel Martínez de Fortaleza-CE.



Quando a Casa de Deus está em nossa casa!



Muitas congregações novo-apostólicas “nasceram” na sala de uma casa, onde foi realizado o primeiro Serviço Divino. Com o passar do tempo aluga-se um salão e o próximo passo passa a ser, geralmente, ver cumprido o sonho de ter uma igreja própria. Este processo varia de acordo com as circunstâncias e possibilidades de cada região. Em Salto de Pirapora, cidade de São Paulo, por exemplo, há alguns anos vem sendo realizados Serviços Divinos mensais na casa da Família Moreira.

No sábado, 30 de abril de 2016, o Apóstolo de Distrito Raúl visitou Salto de Pirapora acompanhado pelo Bispo Eduardo, juntamente com o Ancião de Distrito Roberto e Pastor Marcos.

A hora transcorreu no acolhedor ambiente da sala da casa. No final todos os presentes parabenizaram a irmã Edite

Erika Bahr Moreira, a dona da casa, pois nesse dia completava 71 anos.

A viagem dos servos continuou na mesma tarde para Rio das Pedras, onde a noite foi realizado o segundo Serviço Divino desse dia.

Um dos textos utilizados foi uma palavra do Apóstolo Maior: “Gritou, pois, o povo, tocando os sacerdotes as buzinas: e sucedeu que, ouvindo o povo o som da buzina, gritou o povo com grande brado; e o muro caiu abaixo, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e tomaram a cidade.” (Josué 6:20).

Deus salva aqueles que Lhe obedecem

Ao chegar à fronteira da terra prometida, o povo de Israel deparou-se com Jericó, uma cidade fortificada que lhe



Serviço Divino em Salto de Pirapora na sala da casa dos irmãos Moreira



No final do Serviço Divino em Salto de Pirapora, palmas para saudar a aniversariante Irmã Edite.

impedia o acesso. O obstáculo parecia intransponível, particularmente porque Israel não tinha experiência em matéria de cerco de uma fortaleza. Para superar este obstáculo, Deus pediu ao povo para:

- Dar uma volta em torno da cidade com a arca da aliança que continha as tábuas da lei;
- Obedecer às instruções de Josué;
- Marchar conjuntamente, no mesmo ritmo;
- Perseverar até o fim – absolutamente nada aconteceu antes da 7ª volta do 7º dia.

Deus abençoou a obediência do Seu povo e fez desabar as muralhas da cidade

A conquista de Jericó é uma imagem da nossa salvação. Para aceder ao reino de Deus, devemos vencer o mal. Deus pede-nos para:

- Ajustarmos a nossa vida cotidiana à Sua lei;
- Seguirmos os Apóstolos que enviou;
- Sermos um – a unidade do povo de Deus é indispensável para a sua salvação (Efésios 4:13);
- Perseverarmos até o termo fixado por Deus;
- Damos provas de paciência, sabendo que a ajuda de Deus nunca chega demasiado tarde.

Recital no Instituto Juvino Barreto em Natal - RN



Como acontece todo ano em nosso calendário musical, o coral de vozes e flautas de Natal (RN), formado por músicos de Natal e Goianinha, cidades localizadas no Rio Grande do Norte, realizaram um recital na instituição Juvino Barreto. Conduzidos pelo Pastor Luiz Oliveira, nossos irmãos tiveram o grande prazer e o desejo de oferecer esse recital aos idosos carentes e necessitados de mais carinho, cujo resultado foi um sentimento de muita alegria que invadiu os corações de todos os presentes. Houve uma participação de aproximadamente 50 pessoas entre músicos, idosos, médicos e cuidadores. O Instituto Juvino Barreto foi fundado pelas Filhas da Caridade, objetivando atender à mendicância, na época, em consequência de um longo período de seca. Já são 72 anos de história atendendo aos mais carentes e buscando condições para um melhor servir àquelas pessoas com carência socioeconômica e familiar, para que não se sintam mais discriminados. A Igreja Nova Apostólica Brasil, representada pelos irmãos dessa região, faz questão de colaborar todo ano com a instituição.

Nossos Avós



Severa Stucki Milczuk
91 anos
Santa Clara-SP



Etel Mossinger
88 anos
Maripá-PR



Maria Pertesen Schneider
82 anos
Maripá-PR





Fotos: INA Brasil

Testemunhando a atividade dos Apóstolos

Na sua visita ao Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil, no mês de abril 2016, o Apóstolo de Distrito Raúl esteve acompanhado pelo Bispo José Genival, quem desde o ano de 2012 toma conta das congregações do Bispado Natal.

A colocação em descanso do Primeiro Pastor Francisco Farias em Elói de Souza, o batismo com água de uma criança, juntamente com um total de 18 selados com o dom do Espírito Santo, são um resumo dos acontecimentos nos Serviços Divinos nas congregações de João Câmara (sábado 23), Elói de Souza e Capoeiras (as duas últimas no domingo 24).

Nos três Serviços Divinos, as horas de bênção tiveram o marco de grupos instrumentais, cujos integrantes são irmãos, irmãs e portadores de ministério que nos últimos anos têm desenvolvido nesse Bispado as atividades da área musical.

Uma das palavras marcantes foi a de 2º Coríntios 3:3: “Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração”, de um Serviço Divino do Apóstolo Maior.

Na Antiga Aliança, o próprio Deus tinha gravado os Seus

mandamentos nas tábuas de pedra que tinha confiado a Moisés. A obediência à lei divina seria o sinal de distinção do povo de Israel que, desta forma, podia evidenciar a sua afiliação a Deus e garantir a obtenção da bênção (Dt 28:9-10).

Na Nova Aliança, Jesus incumbiu os Apóstolos de

- anunciar o Evangelho com o poder do Espírito Santo e de conduzir os crentes no conhecimento de Cristo;
- comunicar a vida divina, ao ministrar o dom do Espírito Santo e a Santa Ceia;



- anunciar e preparar o regresso de Cristo. Aos que lhe exigiam cartas de recomendação para atestar a sua qualidade de Apóstolo, o Apóstolo Paulo respondeu que a Igreja de Corinto era a prova do seu apostolado.

Somos igualmente chamados a ser um testemunho da missão divina dos atuais Apóstolos.

O ensino dos Apóstolos nos dá conhecimento:

- da vontade de Deus – quer salvar-nos em Jesus Cristo, o nosso Salvador;
- do amor de Cristo;
- da eficácia da Sua graça.

O regresso do Senhor anunciado não é uma ameaça, mas uma mensagem de esperança e de alegria. Aspiramos brevemente alcançar a perfeita comunhão com Cristo. Além disso, o apostolado prepara-nos para a nossa futura missão: a de sacerdotes de Deus de Cristo (Apocalipse 20:6); anunciaremos a boa nova a todos os homens, sem exceção. Empenhamo-nos por isto desde já!



Acima: Grupo de cordas em Eloi de Souza.
Ao lado: Grupo de flautas em Capoeiras.
Abaixo: O AD Raúl cumprimenta o Pastor João Galdino por seu aniversário em João Câmara.



Aniversário do Grupo de Cordas do Rio Grande do Norte



O Grupo de Cordas integrado por irmãos jovens, crianças e adultos se reuniu para compartilhar a emoção, a alegria de tocar e demonstrar seu amor pela doutrina novo apostólica e pela música, e também para festejar o oitavo ano da formação do grupo.



O lugar para comemorar essa data foi a Congregação de Senador Elói de Souza, localizada numa pequena cidade do Estado do Rio Grande do Norte, a 80 km de Natal. No dia 12 de março de 2016, com a presença do Bispo Genival, participaram deste encontro 40 irmãos incluindo visitantes e músicos.

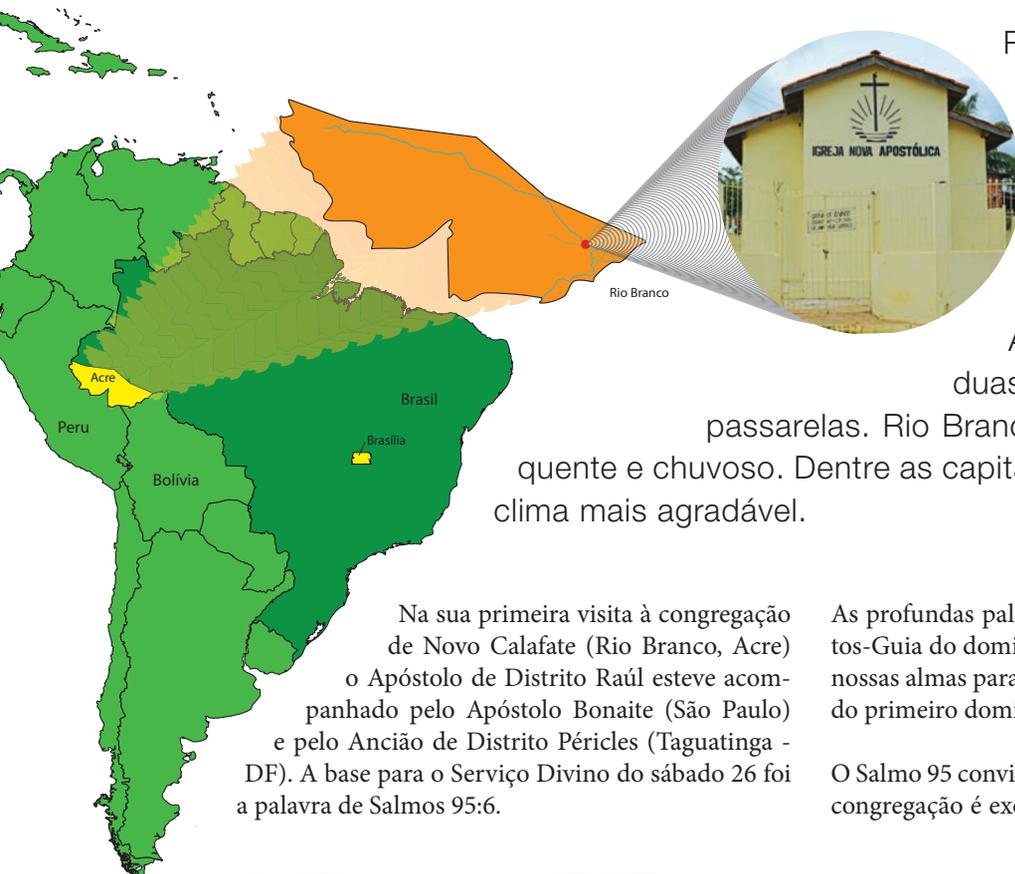
Há algum tempo não se ouvia nos Serviços Divinos instrumentos tocando, a não ser o teclado da congregação, mas a vontade de mudar e abrilhantar mais os Serviços Divinos foi maior.

O Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca, quando ainda era Apóstolo responsável pelo Estado do Rio Grande do Norte, há alguns anos, teve a iniciativa de comprar dois violinos para dar os primeiros passos na tarefa musical.

O Pastor Francisco Lima e a irmã Elizângela José iniciaram as aulas com entusiasmo e vontade de compartilhar com os jovens e crianças os conhecimentos obtidos. Hoje, depois de oito anos de árduo, mas gratificante e animador trabalho, são um total de 30 violinistas, incluindo um violoncelista, que têm a oportunidade de embelezar e louvar ao Senhor com os seus aportes musicais nos Serviços Divinos, além de diversas atividades onde são convidados para colaborar.

Agradecemos de coração a Deus pela Sua graça e eleição, nos possibilitando trabalhar em tão harmonioso e abençoado trabalho.

Adoração, humildade, intercessão



Rio Branco é a capital do Estado do Acre, na região norte do país, distante 3030 quilômetros de Brasília. Faz fronteira com a Bolívia e o Peru, e situa-se em ambas as margens do Rio Acre, que divide a cidade em duas partes conectadas por seis passarelas. Rio Branco possui um clima equatorial quente e chuvoso. Dentre as capitais amazônicas, é a que tem o clima mais agradável.

Na sua primeira visita à congregação de Novo Calafate (Rio Branco, Acre) o Apóstolo de Distrito Raúl esteve acompanhado pelo Apóstolo Bonaite (São Paulo) e pelo Ancião de Distrito Pérciles (Taguatinga - DF). A base para o Serviço Divino do sábado 26 foi a palavra de Salmos 95:6.

As profundas palavras do Apóstolo Maior nos Pensamentos-Guia do domingo 27 de fevereiro procuraram preparar nossas almas para o Serviço Divino em ajuda aos Falecidos do primeiro domingo de março.

O Salmo 95 convida o povo de Israel a dar honras a Deus. A congregação é exortada a adorá-lo. Os atos de adorar, ajoelhar e prostrar-se são próprios do comportamento dos fiéis. Tal



Acima: O Pastor Jocenilde e sua esposa Janete, durante o batismo do Ryan, seu filho. Ao lado: O Apóstolo Bonaite e o Ancião de Distrito Pérciles junto ao rio Acre.



Apóstolo de Distrito Raúl, Pastor Jocenilde e o Ancião de Distrito Pericles.

atitude também é necessária para a preparação do Serviço Divino para os Falecidos.

Nossa preparação é composta de três níveis:

- Adoração - tenhamos tempo para pensar sobre o poder supremo de Deus e sobre o amor de Jesus que triunfou sobre o inferno e a morte;
- Humildade - apenas reconhecendo nossa natureza pecaminosa nos humilhamos diante Dele; e
- Intercessão - em agradecimento pela graça recebida desejamos compartilhar essa bênção com os Falecidos.

No decorrer do Serviço Divino foram realizados um Batismo e o Santo Selamento de uma criança e um jovem.



Bazar na Igreja de Santo André



No sábado, dia 30 de abril, na Congregação de Santo André – São Paulo foi realizado o primeiro Bazar INA, com o propósito de angariar fundos para ajudar a custear a viagem do Coro Geral de São Paulo para Gramado (RS), onde em setembro deste ano participarão do Serviço Divino com nosso Apóstolo Maior. Neste bazar foram colocados à venda vários objetos doados por irmãos, tais como: roupas, brinquedos, livros, calçados, enfeites, etc.

Foi feita uma divulgação por meio de um cartaz fixado em frente à congregação, também pelas redes sociais, nas próprias congregações e para conhecidos.

A preocupação dos irmãos envolvidos nesta atividade foi muito grande, mas estavam confiantes, pois oravam sempre para que tudo pudesse estar debaixo do olhar de Deus. Mesmo sendo a primeira experiência, o resultado foi muito bom. Tanto que já no dia anterior pessoas que viram as ofertas nas redes sociais entraram em contato solicitando para deixar separado um ou outro objeto.

O marco especial foi a presença de aproximadamente 35 almas que puderam pisar pela primeira vez no corredor da garagem da INA (ao lado da Igreja), onde foi montado o bazar. Um lugar adequado por ser um espaço visível para as pessoas que passavam na rua. Além disso, aproveitou-se a oportunidade para dar testemunho às almas que ali estiveram.

Algo que marcou muito as irmãs que trabalharam no bazar foi o contato com pessoas desconhecidas que pararam ali para fazer doações para o bazar. Uma delas chegou a confeccionar carteiras para serem doadas, pois soube do bazar pelas redes sociais.

Concluindo, todo trabalho seja material ou espiritual, quando é colocado em oração e pedido a ajuda de Deus, em nome de Jesus, tem resultado: Ele prepara o caminho.

Visita do Apóstolo Maior 2016

Para o dia 24 de Setembro está prevista a visita ao Brasil do Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider. Aguardamos com muita alegria sua presença e seu ativar no Serviço Divino que será realizado na cidade de Gramado, Rio Grande do Sul.

O Apóstolo Maior estará acompanhado dos Apóstolos de Distrito Enrique Minio (Argentina), Raúl Montes de Oca (Brasil), do Ajudante de Apóstolo de Distrito John Fendt (USA) e dos Apóstolos José Bonaite e Reinaldo Milczuk do Brasil.



Apóstolo Maior
Jean-Luc Schneider



Apóstolo de Distrito
Enrique Minio



Ajudante Apóstolo de
Distrito John Fendt



Apóstolo de Distrito
Raúl Montes de Oca



Apóstolo
José Bonaite



Apóstolo
Reinaldo Milczuk

Igreja Nova Apostólica
Internacional

